

**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**O IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO  
INICIAL DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

KEILA PESSOA DE OLIVEIRA

RECIFE

2019

KEILA PESSOA DE OLIVEIRA

**O IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO  
INICIAL DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Monografia apresentada ao  
Curso de Licenciatura Plena em  
Ciências Biológicas/UFRPE  
como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciado  
em Ciências Biológicas.

Orientador: Profa Dra Flávia  
Carolina Lins da Silva.

RECIFE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- O48i Oliveira, Keila Pessoa  
O impacto do Programa Residência Pedagógica na formação inicial dos licenciandos em ciências biológicas / Keila Pessoa Oliveira. - 2019.  
40 f.
- Orientadora: Flavia Carolina Lins da Silva .  
Inclui referências e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Ciências Biológicas, Recife, 2021.
1. Educação. 2. Ciências Biológicas. 3. Trabalho docente. 4. Política de formação de professor. I. Silva ,  
Flavia Carolina Lins da, orient. II. Título

KEILA PESSOA DE OLIVEIRA

**O IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO  
INICIAL DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Comissão Avaliadora:

---

Profª Drª Flávia Carolina Lins da Silva – UFRPE  
Orientador

---

Profª Drª Laurici Maria Pires dos Santos – UFRPE  
Titular

---

Profº Drº Fernando Jun-Ho Peixoto Kim – UFPE  
Titular

---

Profº MSc. Luiz Palhares Neto – UFRPE  
Suplente

RECIFE  
2019

Dedico ao meu Deus e a minha família.  
Meu Senhor, tu nunca me desamparaste.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao meu Deus, sem Ele eu não seria nada. Eu não cheguei até aqui, o meu Senhor me trouxe aqui.

A minha querida e amada mãe Maristela Pessoa, por me amar, por cuidar de mim e por ter sido o primeiro lar que habitei.

A minha amável irmã Débora Pessoa, eu nasci e você estava aqui e isso te fez minha irmã mais velha e uma das maiores referências para mim.

Ao meu amor Mateus Barros, que embarca em todas as minhas façanhas, acredita em mim e insiste em mim.

À professora Dr<sup>a</sup>. Flávia Lins, pelo exemplo de dedicação à educação, competência e humanidade. Obrigada por acreditar em mim, por ser generosa e uma orientadora maravilhosa. Ser sua orientanda me inspira a ser melhor, pois tudo que você realiza é com muito amor.

À professora Dr<sup>a</sup>. Laurici Pires, que foi e é minha preceptora e me acolheu extremamente bem me fazendo amar ainda mais minha futura profissão. Exemplo para mim de compromisso, competência e amor pelo o que faz.

Ao professor Dr<sup>o</sup>. Kim Ju-Ho. Obrigada por toda dedicação e colaboração. O que você me ensinou esse ano vai além dos livros, software. Envolve amor ao seu trabalho, um homem que sabe muito e tem prazer em ensinar.

Ao Instituto Federal de Pernambuco por ser minha escola- campo e, além disso, ser meu lugar de formação docente.

A todos os meus colegas do escritório C.E.D., especialmente ao Rev. Sérgio Santos que é meu pastor, um presente de Deus na minha vida, um mentor para mim.

Às minhas queridas amigas do Projeto Débora, vocês são bálsamos na minha vida. Eu amo cada uma de vocês, não imagino uma vida sem vocês. Vocês são a demonstração de do amor de Deus para mim. Obrigada, por cada momento compartilhado.

Aos meus amigos - Camila, Millena, Misrain, Felipe e Victor. Com vocês eu vivi o verdadeiro sentimento de chorar com os que choram e se alegrar com os que se alegram. Inúmeras vezes somente com a presença de vocês eram a mim concedidas alegrias.

À Dra. Luciana Valença, por ser minha médica durante esse ano e não me enxergar somente como um sistema biológico com alguma disfunção. Obrigada, por olhar para mim com uma visão de integralidade. Ainda bem, que no dia extremamente difícil eu tive o privilégio de ser atendida por um ser humano como você e isso fez eu concluir essa etapa da minha vida.

A todo o núcleo de biologia da Residência Pedagógica da UFRPE. Especialmente a Isabela e Jesiklécia, obrigada por caminharem comigo, tornando essa trajetória divertida e menos cansativa.

À UFRPE como um todo, esse lugar virou uma segunda casa para mim.

À Pró-Reitoria de Gestão Estudantil, suas medidas de assistências foi inúmeras vezes o que me fez permanecer na universidade. É lindo ver que para vocês o estudante não pode só entrar na UFRPE ele precisa concluir com qualidade a sua graduação.

A todos meus professores da educação básica, daquele que ensinou a ler ao que me deu minha última aula no ensino médio. Obrigada, especialmente ao professor Sandro Ivo que me levou pela primeira vez em uma universidade pública e disse que aquele local também era para mim, independente da minha renda e de onde eu tinha estudado.

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	8
LISTA DE FIGURAS.....	8
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	15
Introdução.....	19
Metodologia.....	20
Tipo de Estudo .....	20
Amostragem .....	20
Coleta De Dados .....	21
Análise De Dados.....	21
Resultados e Discussão .....	22
Conclusão.....	27
Referências .....	27
Anexo III – Normas de Submissão para a revista.....	33



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Perfil do licenciando da R.P.....	22
Tabela 2: Perspectivas sobre o impacto do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial dos residentes.....	26

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Onde e com quem os residentes moram.....	23
Figura 2: Perfil socioeconômico dos residentes.....	24

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitas são as concepções de educação, para Rego (2018) “todo educador é necessário que possua uma ideia clara de educação”, caso contrário várias lacunas na sua prática docente poderão existir. Em uma perspectiva Sócio – cognitiva de educação a aprendizagem pode-se dar por descoberta, sendo um processo de desenvolvimento integral do indivíduo, de mediação e da construção de conhecimentos e atitudes nos estudantes pelo professor (REGO,2018). Logo para que o educador possua tais concepções ele precisa de uma formação que lhe ofereça uma gama de aprofundamentos nessa linha.

Os cursos de licenciatura do Brasil devem estar enquadrados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas pela Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE), a fase de implementação se esgotou em julho de 2018 (BRASIL, 2015). A profissão professor precisa ser reinventada, pois novas demandas na sociedade estão surgindo, sendo desafiadoras.

A sociedade precisa entender o que é ser docente. A definição a seguir enriquece o conceito de educador:

É um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógica-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 88).

É importantíssimo compreender o papel do professor. A docência é uma profissão, e quem a encarar precisa assumir novas competências profissionais que nascem pelo conhecimento pedagógico, científico e cultural e isso implica em melhores formações de professores (IMBERNÓN, 2011).

A escolha para ser professor é cada dia mais rara, segundo um levantamento realizado pelo Interdisciplinaridade e Evidências no Debate

Educacional (Iede), com base nos dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2015, apenas 3,3% dos estudantes brasileiros de 15 anos querem ser professores. Quando se trata daqueles que querem ser professores em escolas, na educação básica, esse percentual cai para 2,4%. Isso é alarmante e preocupante, e sinaliza o quanto a profissão está desvalorizada em diversos quesitos. Para Penin (2009):

Quando se escolhe uma profissão ou é levada a entrar nela, a pessoa também define um modo de vida. Ela começa a pertencer a um grupo de indivíduos que, conforme o seu grau de identificação, pode lhe trazer benefícios ao atender a uma das necessidades humanas básicas, a de pertencimento, conforme a teoria de Abraham Maslow. (p. 24).

Os diversos estudos existentes na literatura mostram que essa profissão é antiga, desde a organização da humanidade em sociedade já existia, fruto de uma demanda principal de transmitir os conhecimentos para gerações futuras, havendo assim uma possível permanência de certas características daquele grupo.

Gadotti (2006) esclarece que: “A prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico. O pensamento pedagógico surge com a reflexão sobre a prática da educação, como necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados fins e objetivos”

Essa profissão estava muito ligada a uma questão vocacional, uma linha sacerdotal leiga, ou meramente um dom que se nascia com ele, sendo por muitas vezes interpretada como uma prática simples, sem carecer de altos aprimoramentos em relação à formação do indivíduo que escolhia essa profissão. Salieta-se que naquele momento à docência não era classificada como profissão. Pois na concepção da época quando o ser conseguia passar certos conhecimentos ele já lecionava, ainda que lhe faltasse estratégias de ensino, de metodologias e de avaliação. Quem simplesmente detivesse certo conhecimento em uma área estava apto a lecionar (TARDIF, 2002).

Em relação ao Brasil, por um longo período o ensino partia dos Jesuítas, com o objetivo de catequizar as pessoas. Eles produziram um grande material no que diz respeito aos métodos de ensino, sendo utilizado para instruir os alunos e os padres. (SÁ et al., 2016)

Por grande período de tempo, o quadro de educação no Brasil esteve extremamente marcado por mínimos avanços e contínuos retrocessos, ficando de certa forma quase que inalterado. Na Revolução Industrial que a função da instituição escola passou a ser alargado, acomodando elevado destaque principalmente em seu papel de regulação social. Havendo foco na geração do operariado das indústrias, esfera que era basilar para o processo de urbanização das cidades (SÁ et al.,2016).

Posteriormente, o ocorrido de intensas transformações na sociedade, como: O desenvolvimento industrial, as inovações tecnológicas e aprofundamento da crise na educação norte-americana. Exigiu um novo contemplar sobre as questões ligadas à educação no Brasil e no mundo, envolvendo um novo olhar sobre o ensino e sobre o papel claro da educação no progresso e evolução das sociedades (SÁ et al.,2016).

Atualmente, em pleno século XXI, a educação deveria ser um campo que já rompeu diversas barreiras, entretanto certos pontos estão sendo perpetuados por propostas política que não entenderam a responsabilidade de “educar na vida e para a vida”, como afirma (IMBERNÓN, 2011).

Salienta-se que como o modelo de ensino teve influência europeia, assim também foi com a formação de professores que obteve seu aparato teórico oriundo desse mesmo continente. Um caminho foi percorrido dos jesuítas ao positivismo, chegou-se aos pós 2ª Guerra Mundial havendo clara influência do Banco Mundial e de outros órgãos internacionais, por exemplo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que foi criada em 16 de novembro de 1945. A origem da formação do educador está emaranhada com vários outros pontos que cercam a cultura escolar, que pode até mesmo não está claro em registros oficiais. No campo da formação de professores, nos dias de hoje, grande parte das medidas implantadas baseia-se em orientações vindas de instituições internacionais que colaboram em seu financiamento (VIEIRA, 2008). Nóvoa (2019), afirma que:

Não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.). Nesse

sentido, a comparação mais adequada para a formação de professores é com a formação dos médicos ou dos engenheiros. Mas dizer isto, que parece simples, é pôr em causa muito do que se faz nas licenciaturas. Do mesmo modo que a metamorfose da escola implica a criação de um novo ambiente educativo (uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento), também a mudança na formação de professores implica a criação de um novo ambiente para a formação profissional docente (Nóvoa, 2019, p 6-7).

Logo, percebe-se que a formação do professor devido a novas configurações da sociedade, pede um novo espaço adequado a essas demandas.

Quando se fala em formação inicial de professores, que é realizada pelos cursos de graduação de licenciatura no país, necessita-se entender que o educador é aquele que media o conhecimento e consegue tornar possível o desenvolvimento cognitivo e social daquele licenciando que está com ele no ambiente escolar (ALMEIDA; BIAJONE, 2007).

É importante que o estudante de licenciatura se veja como professor. Por isso, tudo que envolve a formação dele precisa ser pautada pelo diálogo, pela colaboração, pela troca, pela descoberta e pela reflexão (GIANOTTO; DINIZ, 2010).

Dessa forma o professor que orienta o graduando da licenciatura no ambiente escolar na sua formação inicial precisa sempre possuir contínuo diálogo com o mesmo. Visto que, para Freire(2009)

toda prática educativa demanda a existência e sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos, a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais (Freire, 2009, p. 69-70).

O momento que a humanidade está vivendo direciona à reflexão sobre a formação dos professores de Biologia, em uma sociedade em contínuo avanço científico e tecnológico, envolvendo as discussões sobre os espaços de formação. Entendem-se que a forma como se organiza o currículo das Licenciaturas em Ciências Biológicas já é por si só em um espaço de formação, visto que o mesmo

marca os caminhos curriculares pelos quais os licenciados são formados, considerando-se que a formação inicial não é o único espaço de formação, pois, durante toda a sua trajetória profissional, os docentes estão permeados de outros momentos de formação em serviço ou individual (MATOS, et al., 2018). Na formação de professores de biologia como qualquer outro educador, precisa-se de atenção para a evolução da sua personalidade como ser docente (LIBÂNEO, 2013).

Para Perrenoud (1999) os professores não devem só possuírem conhecimentos - no caso do professor especialista em Ciências Biológicas, apenas saberes ligados à Biologia, mas também ter competências profissionais que sejam dominadas e ensinadas ao longo de sua formação, através de sua teoria e prática. Devendo possuir as 10 grandes competências para esse licenciado:

1. organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. administrar a progressão das aprendizagens;
3. conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação;
4. envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;
5. trabalhar em equipe;
6. Participar da administração escolar;
7. Informar e envolver os pais;
8. utilizar novas tecnologias;
9. enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. administrar a própria formação.” (PERRENOUD, 2002, p. 151)

Sabe-se que a iniciação à docência se comporta como um ponto de partida da profissão. Seu impacto no futuro educador pode ser extremamente forte e importante. Logo todo esse processo deve causar ao licenciando a reflexão-crítica e o desenvolvimento de uma autonomia profissional, que são evidentes na prática educativa (FREIRE, 2009). Dessa forma, que eles na contemporaneidade deem os primeiros passos em direção à construção dessa autonomia, que não chega pronta. Mas que se desenvolve por meio de vários exercícios ao longo desse processo formativo.

Para Freire (1991, p.58) “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”. Quando aquele estudante está se tornando educador, realizando os estágios supervisionados e/ou outros projetos de formação inicial e consegue torná-los espaço propício para refletir sua prática, aprofundando seus conhecimentos pedagógicos, mesmo

existindo diversos óbices no sistema. Mas se esse indivíduo consegue pensar para além da teoria e refletir sobre sua prática, ele se torna cada dia mais professor.

Por muito tempo no Brasil se discutiu a residência na área da Educação, embora com diferentes nomenclaturas. Em 2007 com uma proposta do Senador Marco Maciel (DEM/PE) lançou-se o projeto inspirado na residência médica, visto que o fato de ser bom para essa categoria, também seria útil para os educadores. A residência educacional teria carga horária mínima de 800 horas. (CURADO, 2018)

Posteriormente a essa proposta, novos projetos surgiram. Vale salientar que esses modelos de residência se estabeleceriam na formação continuada do profissional habilitado para atuar na docência da educação básica. Os projetos apresentados demonstravam um campo de fragilidade teórico-metodológico e pouco aprofundamento. Vinculavam a residência ao formato da experiência da formação médica, como programa de formação continuada, sem adentrar nas especificidades da formação docente. Embora os Projetos de Lei propostos no Senado Federal não terem sido executados, desde o início do Século XXI ocorrem experiências de residência isoladas no campo da formação de professores nos sistemas municipais, estaduais e federais da educação básica e superior. Somente em 2018 o programa residência ganha um caráter de política de formação inicial de educadores (CURADO, 2018).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007.

CURADO, K. A. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, M. *História das ideias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: **Ática**, 2006.

GIANOTTO, D. E. P.; DINIZ, R. E. S. Formação inicial de professores de biologia: a metodologia colaborativa mediada pelo computador e a aprendizagem para a docência. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 16, n. 3, p. 631-648, 2010.

IMBERNÓN, F. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora? A identidade do professor na contemporaneidade*, 2013.

MATOS, E.; SOUZA R. Os coletivos de pensamento na formação de professores de Biologia. v. 25, n. 2, *Passo Fundo*, p.241-260, 2018

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 02/CP/CNE/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CP/CNE/MEC, 2015.

NÓVOA, A. *Entre a Formação E A Profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores*, 2019.

PENIN, S.; MARTÍNEZ, M. *Profissão Docente: Pontos e contrapontos* São Paulo: Summus, 2009.

PERRENOU, P. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: **Cortez**, 2012.

REGO, A.M. Z. Educação: concepções e modalidades. **Scientia cum Industria**, v. 6, n. 1, p. 38-47, 2018.

SÁ, T.; NETO F. R. A Docência No Brasil: História, Obstáculos e Perspectivas de Formação e Profissionalização No Século XXI. **Revista Tropos**, v5, n1, 2016.



TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. **Petrópolis: Vozes**, 2002.

VIEIRA, A. G. História da Formação de Professores no Brasil: O Primado das Influências Externas Vieira, 2008.

***ARTIGO A SER ENVIADO À  
REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS***

# **O IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

## ***THE IMPACT OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM ON THE INITIAL FORMATION OF STUDENTS OF TEACHING DEGREE IN BIOLOGICAL SCIENCES***

### **Resumo:**

A formação inicial e continuada de professores e professoras da Educação Básica tem sido alvo de agendas políticas nas diferentes esferas administrativas em todo país. A Residência Pedagógica (R.P.) consiste em um programa para a iniciação à docência, para os estudantes de licenciatura, possibilitando a parceria entre as instituições de Ensino Superior e as redes públicas de ensino. Seu intuito é minimizar a desarticulação entre a teoria e a prática escolar. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa-quantitativa, aplicando o método misto. Foi realizada com os licenciandos do núcleo de ciências biológicas da R.P. da Universidade Federal Rural de Pernambuco. O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições desse programa na percepção dos residentes. Analisando se de fato nas perspectivas deles essa estratégia contribuiu na sua formação do ser docente.

**Palavras-chave:** Educação; Ciências Biológicas; Trabalho docente; Política de formação de professor.

### ***Abstract:***

The initial and continuing formation of teachers in basic education has been the target of political agendas in different administrative spheres throughout the country. The Pedagogical Residence (P.R.) consists in a program for teaching initiation for students of teaching degree, enabling the partnership between higher education institutions and public education networks. Its purpose is to reduce the disarticulation between theory and school practice. This study is characterized as a descriptive-exploratory research with qualitative-quantitative approach, applying the mixed method. It was performed with the teaching students of biological sciences from the P.R. of the Pernambuco Rural Federal University. The present work had as objective to analyze this program contribution in the residence student's perspective. Analyzing if in fact in their perspectives, this strategy contributed in their formation of being a teacher..

**Keywords:** Education; Biological Sciences; teaching work; Teacher Formation Policy

## Introdução

Hoje a sociedade vive um novo momento, são inúmeras mudanças. A escola é reflexo da sociedade, dessa forma os professores tem exigências a mais e diferentes dos anos passados. Atrelado a isso essa classe em sua maioria possui para algumas pessoas um baixo prestígio. O que resultou na perda de status social demonstrado pela sua baixa procura, o que por consequência interfere na escolha pela profissão docente entre os jovens brasileiros.

Barreto (2009), esclarece que os salários baixos e planos de carreiras sem muito desenvolvimento afetam as escolhas profissionais para esse ramo, não se subtraindo infelizmente a questão da representação e valorização social da profissão de professor. No que se refere especialmente à formação de professores, as autoras elucidam que na contemporaneidade enfrentam-se vários óbices, como: a ausência de conhecimento das realidades das escolas; a falha na formação pedagógica dos educadores; a carência de acompanhamento da prática pedagógica dos estudantes de licenciatura, que sentem o ato de relacionar teoria e prática como algo difícil demais para ser feito em sala de aula.

Com o objetivo de ofertar maior valorização a profissão docente o Ministério da Educação implantou novos programas que contribuem com a formação do ser docente, sendo um deles o Programa Residência Pedagógica – PRP, que foi criado em 2018 e está vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior(CAPES), que consiste em uma atividade de formação inicial do licenciando, a ser realizada somente em escolas públicas de educação básica, chamadas de escola-campo, com uma previsão de carga horária total de 440 horas, assim distribuídas em ambientação do estudante de licenciatura na escola-campo; regência; o planejamento e execução e elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (MEC, 2018).

Que tenta resolver o problema da desarticulação entre a teoria e a prática escolar e sanar vários problemas ligados à formação inicial. O programa prevê bolsas para estudantes de licenciatura, mas há também em número menor estudantes voluntários, ambos orientados por um professor de Instituição de ensino superior e um professor experiente da Educação Básica de escola pública, que juntos organizam-se em atividades que desenvolvam aproximação a teoria das licenciaturas à prática no contexto da rede pública de ensino. Com esse projeto, buscou-se também estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica, estabelecendo projetos de cooperação que melhorem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública, elevar a qualidade das ações pedagógicas voltadas à formação de professores nas licenciaturas das instituições de Educação Superior e melhorando as práticas docentes dos que já são professores e dos que estão se formando para isso (MEC, 2018).

Segundo Nóvoa (2019), a residência pedagógica, deveria ser intitulada residência docente, visto que esse conceito iria conferir ao projeto um caráter de integrar o indivíduo dentro de uma profissão, a profissão docente, e não somente de um conhecimento ou de uma maneira de operar, a pedagogia.

As instituições universitárias de formação de professores, as políticas educativas e os professores de educação básica, necessitam estar conectados não aleatoriamente, mas de forma sólida e equilibrada. A residência grita uma linha pragmática, e pontua a importância dos períodos probatórios ou das provas de acesso à profissão. Há importância do coletivo docente. Sendo isso uma preocupação que cresce com os processos de separação entre as

universidades e as escolas, entre os pesquisadores e os docentes, entre políticas feitas de cima para baixo, sem sinergia entre as partes e distantes das realidades (Nóvoa, 2019).

Visto que o Programa de Residência Pedagógica é novo no território brasileiro no formato para formação inicial de educadores, se faz necessário avaliar esse programa que é fruto de políticas públicas. Dessa forma, podendo obter resultados que comprovem a importância do projeto, proporcionando respaldo para sua manutenção e ampliação, bem como as reformulações necessárias. O que implica em uma esfera de extrema importância para a sociedade que é a educação.

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de professores nos dizeres dos residentes do núcleo de Biologia do projeto institucional da Universidade Federal Rural de Pernambuco, graduandos da Licenciatura em Ciências Biológicas.

## **Metodologia**

### **Tipo de Estudo**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa-quantitativa. Aplicando o método misto, especificamente o mixed data-collection studies (Small, 2011). A utilização desse método é justificada pelo fato de que, nem a abordagem somente qualitativa, nem a abordagem quantitativa são suficientes para a compreensão da temática que foi estudada (Santos et al., 2017).

### **Amostragem**

No presente trabalho a amostra estudada foram especificamente os residentes do núcleo de biologia, que atuaram em três instituições de ensino do Recife e da Região Metropolitana do Recife, no período de duração do PRP.

## **Coleta de Dados**

A coleta de dados foi realizada através do questionário (anexo 1), com caráter exploratório embasado no mixed data-collection studies, sendo dividido em três etapas:

Etapa 1: consistiu em ser de uma esfera socioeconômica, baseado no questionário do Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE) do ano 2018. Disponível pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) subsidiando a construção do perfil socioeconômico dos estudantes e obtendo uma apreciação quanto ao seu processo formativo.

Etapa 2: Nessa etapa para a elaboração das questões foi analisado o Edital CAPES nº 06/2018 Programa de Residência Pedagógica, tendo como maior foco os objetivos o documento seria a real finalidade do projeto para formação de professores. Cada item foi transformado em uma afirmativa onde pela Escala de phrase completion, proposta por Hodge e Gillespie (2007) que adaptada, cada estudantes respondia pelo escalonamento de 1 a 10. Onde de 1 a 5 = Discordo plenamente/ Discordo parcialmente de 6 a 10 = Concordo parcialmente/ Concordo plenamente. Abordado dessa forma, pois a literatura científica estabelece que se apresentando assim a possibilidade de os resultados serem mais fidedignos são maiores.

Etapa 3: Consistiu em questões subjetivas também inspirada no mesmo documento da etapa anterior. Essas questões também são chamadas de perguntas abertas e conseguem dar liberdade aos estudantes. Formas ilimitadas de respostas ao informante. Conseguindo-se linguagem própria do respondente. Dando resultados que não poderia ser previsto (Small, 2011).

## **Análise de Dados**

De posse dos questionários já respondido pelos residentes, as questões da etapa 1 e 2 foram analisadas através software BIOESTAT 5.0® e comparação entre médias utilizando análise de variância complementada com teste ANOVA com  $\alpha$  5%.

As questões abertas foram analisadas pelo método de Bardin (2011) utilizando-se de três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

## Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa vinte e três residentes. O perfil dos mesmos revelou que a maioria é do sexo feminino (tabela 1) essa prevalência também é notada no corpo docente brasileiro como demonstra o Censo da Educação Básica dos anos 2009, 2013 e 2017 do estudo do Perfil Do Professor Da Educação Básica do INEP de 2018 que demonstrou que os professores típicos brasileiros em 2017 são mulheres (81%). Gatti e Barretto (2009) esclarecem que realmente há predominância de mulheres em profissão ligadas à educação. Segundo estudo exploratório realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Brasil, 2009), embora a maioria dos professores em regência de classe serem mulheres, esse perfil de predominância altera-se à medida que progredem as etapas de ensino, ou seja, predominância marcadamente feminina nos anos iniciais, com crescimento gradual da participação masculina nas etapas finais.

Vianna (2001) salienta que há razões históricas para esse acontecimento, século 19, por exemplo, as mulheres exerciam funções de cuidado e orientação das crianças. Essa ideia pode ter se perpetuado até os dias de hoje.

Os licenciando possuem a média de idade é 23,6 anos de idade, 91% tem o estado civil solteiro como declarado e apenas 4,3% são casados. Houve participação dos residentes locados nas três escolas do núcleo de biologia em proporções quase que equivalentes (Tabela 1).

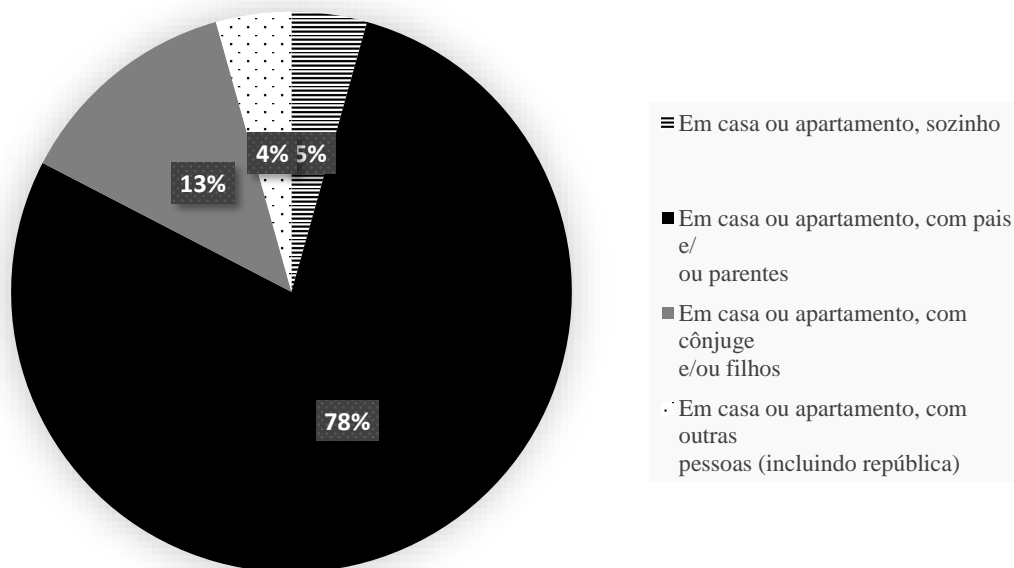
A análise da distribuição de raça/cor dos residentes é importante neste estudo, pelo fato que leva à reflexão da diversidade cultural brasileira, o que influir políticas educacionais, no que diz respeito a propostas multiculturais para a formação inicial do professor. Os estudantes participantes do Projeto Residência Pedagógica são dos últimos períodos da graduação atendo à proposta do P.R.P (tabela 1).

Um total de 12 residentes se autodeclararam pardos, 6 se declararam de cor/raça branca e 5 se autodeclararam cor/raça preta. Souza (2013), concluiu em seu estudo que o perfil étnico dos educadores é quase igual da média nacional, logo, não parece existir discriminação desta natureza no acesso aos postos de trabalho na educação escolar, entretanto há carências de estudos nessas áreas para que se possa taxativamente afirmar isso. Há um crescimento progressivo na proporção de negros no corpo docente da educação básica, sendo reflexo da modificação da configuração social da população em geral, podendo ser resultado também das políticas de acesso à universidade com as questões de cotas.

**Tabela 1.** Perfil do licenciando da R.P

Sexo					Cor ou Raça			Período na IFES		
Feminino	Masculino	1	2	3	Branca	Preta	Parda	7°	8°	9°
60,9%	39,1%	30,4%	34,8%	34,8%	26,1%	21,7%	52,2%	47,8%	21,7%	30,4%

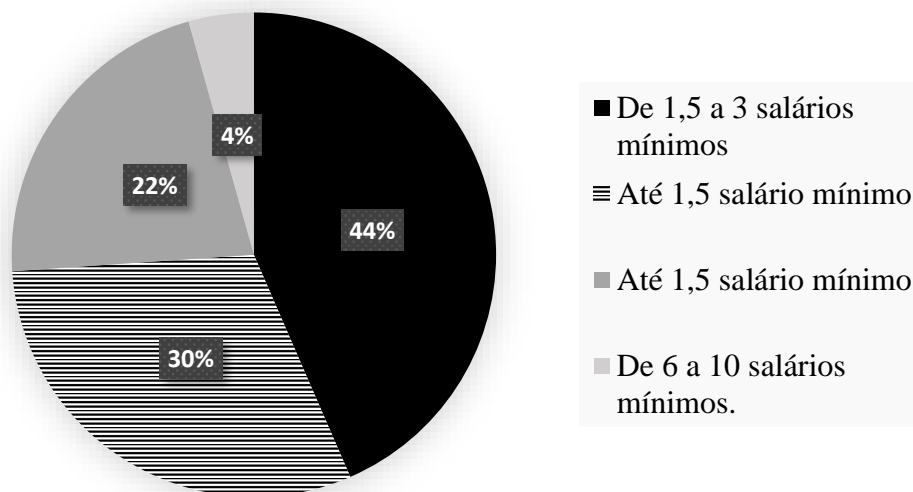
Dos 23 residentes que participaram do estudo, 73% moram em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes (Figura1) o que não diverge da realidade brasileira no total. Dados do IBGE (2011) revelam que, desde 2009 o número de jovens residindo com os pais nessa faixa etária, cresceu de 3,3 para 4,7 milhões. A porcentagem dos lares que contam com a presença de um filho nessa faixa etária, em 2011, subiu 42% em relação ao ano de 2009. Esse fenômeno pode estar ligado a questão de falta de estabilidade financeira, assim como ser mais cômodo está na casa dos familiares. A média de pessoas que moram com esses licenciandos é de 2,7 pessoas.



**Figura 1:** Onde e com quem os residentes moram.

Quanto à renda familiar, a faixa mais comum dentre as famílias dos licenciandos do núcleo de biologia da R.P situa-se em torno de 1,5 a 3 salários mínimos (Figura 2). Um padrão diferente que foi observado por Parreiras e Pereira (2000) entre licenciandos em Biologia da UFMG que possuíam uma renda maior. Na análise de Brito (2007), cerca de 50% dos licenciandos têm renda familiar entre três e dez salários mínimos. Salienta-se que 91,3 % dos residentes são bolsistas e quando questionado do fato de você receber a bolsa lhe ajudou a permanecer com mais qualidade na Universidade? 100% afirmou que sim. Embora não seja objetivo geral do projeto, conseguiu-se perceber que a renda extra influenciou positivamente na sua permanência na universidade o que é bastante satisfatório para o sucesso do programa.





**Figura 2:** Perfil socioeconômico dos residentes.

Em relação à segunda parte do questionário, todos responderam de acordo com a escala phrase completion. Nas assertivas a menor média foi 8,52 e a maior 9,8.

Na afirmativa 1, a média foi de 9,43 (Tabela 2) concordando que a Residência torna possível a aproximação entre a teoria e prática no ensino das ciências. Mostrando que para esses indivíduos o projeto cumpriu o que estabelecia no edital “fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente” (MEC, 2018).

Nas questões abertas também quando questionado se eles consideram esse modelo de formação inicial adequado às necessidades dos professores e por qual razão? O indivíduo A1 disse: “Sim. Pois integra a prática e o teórico e ainda mais aprimora os conhecimentos já adquiridos”, ratificando o foco da residência ser alcançando para ele.

García (2010) esclarece que a realidade cotidiana dos professores iniciantes e dos licenciandos com o primeiro contato com a sala de aula provoca o abandono da profissão por estarem insatisfeitos com seu trabalho, a problemas de disciplina com os alunos, à falta de apoio e poucas oportunidades para participar na tomada de decisões. Dessa forma, a Residência Pedagógica auxilia na adesão e permanência do professor, porque desmistifica algumas ideias como: “o que aprendi na faculdade não serve para nada”, pois consegue mostrar que a teoria embasa a prática.

Na afirmativa 2, a média foi de 8,61 (Tabela 2) concordando que O Programa da Residência induz a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura em ciências biológicas. Gatti e Barretto (2009) demonstraram em seu estudo sobre os currículos de 4 licenciaturas: uma variedade de estruturas curriculares e ementas em 165 cursos de formação inicial, sendo 71 cursos de licenciatura em Pedagogia, 32 de Letras, 31 de Matemática e 31 de Ciências Biológicas.

A análise desses currículos identificou um sério problema no que tange a fragmentação, não há fortes articulações entre as disciplinas. O currículo desses cursos não abrangia de forma adequada a formação do profissional. O que indicava haver pouca associação com as práticas docentes e que a mediação entre teoria e prática não ocorria. Dessa forma, enquanto o projeto sana esse problema ele também de certa forma induz a reformulação dos currículos.

Na afirmativa 3, a média foi de 9,13 (Tabela 2) concordando que Residência fortalece, amplia e consolida a relação entre a universidade e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. Mais do que nunca isso se faz necessário, a universidade pública precisa alcançar a sociedade no geral. A falta de sinergismos entre o espaço de formação nas universidades e o campo da prática como um problema constante na formação de professores seja ela inicial ou continuada. Ao analisar as parcerias entre universidade e escola, aponta-se a criação de espaços de conexão como uma excelente estratégia para aproximação desses ambientes. Sendo o programa uma boa forma de se alcançar essa articulação. Porém, fica claro que essa dinâmica gera mudança da epistemologia da formação docente, superando o modelo tradicional, que posiciona o conhecimento acadêmico como principal fonte do conhecimento sobre o ensino (Zeichner, 2010).

Na afirmativa 4, a média foi de 8,13 (Tabela 2), que embora ainda esteja dentro de alto nível de concordância foi a menor média analisada. A assertiva falava que o Programa da Residência promove a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A terceira versão do documento, encaminhado ao Conselho Nacional de Educação - CNE, em abril de 2017. Deixou claro em seu texto sua intenção de alinhar “políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação” (Brasil, 2017). Além de dar continuidade à discussão da BNCC, no início do ano de 2018, o Ministério da Educação, apresentou a sociedade os investimentos que seriam realizados em termos de formação de professores. Sendo isso um dos fatores que fizeram o programa Residência Pedagógica existir.

Na afirmativa 5, a média foi de 9,8 (Tabela 2), sendo essa média mais alta da nossa análise. Houve uma alta concordância na assertiva no que diz que após a inserção dos estudantes no Programa da Residência as práticas docentes desses indivíduos melhoraram.

O que configura avanço no campo da formação docente inicial. Legitimando o que o programa se responsabiliza fazer. O exercício semanal desses residentes leva à complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, resgata o papel do professor, ressaltando a importância de se pensar a formação numa abordagem que está além da acadêmica, compreendendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente (Nóvoa, 2019).

Na afirmativa 6, a média foi de 9,4 (tabela 2) havendo concordância entre os residentes que o programa da Residência complementou o Estágio supervisionado. Afirmando o que o edital se propôs. A residência não é um projeto que venha excluir ou inferiorizar os estágios supervisionados.

**Tabela 2.** Perspectivas sobre o impacto do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial dos residentes.

	<b>Média Aritmética (D.P)</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Coefficiente de Variação</b>
1-O Programa da Residência torna possível a aproximação entre a teoria e prática no ensino das ciências.	9,43±0,78	8	10	8,35%
2-O Programa da Residência induz a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura em ciências biológicas.	8,61±1,75	3	10	20,34%
3-O Programa da Residência fortalece, amplia e consolida a relação entre a universidade e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.	9,13±1,35	5	10	14,88%
4-O Programa da Residência promove a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	8,52±1,27	6	10	14,96%
5-Depois de sua inserção no Programa da Residência sua prática docente melhorou.	9,8±0,38	9	10	3,94%
6-O Programa da Residência complementou o Estágio supervisionado.	9,4±1,19	5	10	12,71%

Os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas possuem 4 estágios supervisionados, sendo os 2 últimos envolvendo regências. Os licenciandos que estavam na residência para se formar devem realizar com êxito os estágios obrigatórios. As maiores partes dos estágios estão relacionadas às atividades de observação, os educandos procuram por conta própria as escolas para estagiar, sem terem um plano de trabalho e sem que exista clara articulação e sinergismos entre a instituição de ensino superior e as escolas. Logo, o que se tem de fato é um grande número de escolas onde os estudantes fazem estágio e uma professora de Estágio Supervisionado para formular ações a partir de cada projeto pedagógico. Assim, às vezes os estágios supervisionados têm lacunas no acompanhamento desses alunos que ficam em algumas vezes abandonados nas suas práticas, não possibilitando que essas práticas sejam efetivas e fonte de reflexão sobre ações pedagógicas (Gatti, 2014).

Salienta-se que quando comparada as respostas das assertivas citadas anteriormente por grupos de idade, sexo e escola que atuaram não houve diferença significativa.

Quando questionados se eles consideram esse modelo de formação inicial adequado às necessidades dos professores. Somente 22 estudantes responderam, desses dois falaram que não, justificando por “Não, isto não é percebido de forma clara e eficaz...”, 1 falou que parcialmente, pois “ a residência parte do princípio que todos os residentes tiveram a mesma base teórica sendo que na verdade muitos não aprenderam nada... “e os demais disseram que esse modelo era adequado, justificando sempre, por conta do mesmo promover benefícios a pratica docente .

Quando questionados se para eles existem pontos negativos da residência? Somente 18 responderam, um indivíduo disse que não. E os demais falaram de pontos que norteiam problemas ligados a como a CAPES organizou o programa- “A sistematização do órgão de fomento, mas é justificável pelo fato de ser um programa novo da instituição”. “Acredito que por estar nos anos iniciais, o programa ainda possui alguns aspectos a serem melhorados. A organização das atividades (carga horária a ser cumprida), uma explicação mais detalhada das atividades que se encaixam em cada um dos aspectos do programa e num panorama geral, a clareza da proposta em si do programa, são pontos a serem discutidos e, talvez, melhor elaborados”.

Logo se faz necessário pensar uma organização mais clara para o projeto Programa de Residência Pedagógica. Uma formação inicial bem realizada permitirá que a formação posterior represente, de fato, um aperfeiçoamento profissional e não apenas um suprimento a uma formação inicial mal estruturada.

## **Conclusão**

O Programa Residência Pedagógica apresenta-se como boa estratégia para formação inicial. Pois na percepção dos residentes muitos dos seus objetivos foram atendidos. Entretanto sua estruturação deve mudar, pois há relatos dos licenciandos, participantes da pesquisa, salientaram óbices na organização do projeto. Porém destacamos a necessidade de mais estudos nessas esferas, visto que o projeto é novo e não há muita literatura científica sobre ele. Espera-se que com os términos dos primeiros anos do projeto possa se ter mais pesquisas que esclareçam o impacto do mesmo.

## **Referências**

- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Reveduc.
- Barreto, R. G. (2009). As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância. Educação & Sociedade. Campinas: Especial
- Brasil. (2017). Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Recuperado de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

- Brasil. (2009). Estudo exploratório sobre o professor brasileiro: com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Recuperado de [://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf).
- Brito, M. R. F. (2007). ENADE 2005: perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas. *Avaliação*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 401-443.
- Garcia, M. C. (2010). La formación inicial y permanente de los educadores. In: *Consejo Escolar del Estado. Los educadores en la sociedad del siglo XXI*. (p. 161-194). Madrid.
- Gatti, B. (2014). Formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. *Revista USP*, São Paulo, n. 100, p. 33-46.
- Gatti, B.; BARRETTO, E. S. (2009). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO
- Hodge, D. R. e Gillespie, D. F. (2007). Phrase completion scales: a better measurement approach than Likert scales? *Journal of Social Service Research*, p. 1-12.
- IBGE. (2011). Estatísticas do Registro Civil Brasileiro. Recuperado de: <http://www.ibge.gov.br>
- MEC. (2018). Programa de Residência Pedagógica. Recuperado de: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>
- Nóvoa, A. (2019). Entre a Formação E A Profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. *Currículo sem Fronteiras*.
- Parreiras, M.; Pereira, J. (2000). Análise do perfil de licenciatura do curso de Ciências Biológicas (noturno) da UFMG (1994-1999). In: *Resumo do Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia* (p. 411-423) São Paulo, SP.
- Small, M. L. (2011). How to conduct a mixed methods study: Recent trends in rapidly growing literature. *Annual Review Sociology*.
- Santos, J. L.; Erdmann, A. L.; Schlindwein, B. H.; Lanzoni, G. M.; Cunha, V. P.; Ross, R. (2017). Integração Entre Dados Quantitativos E Qualitativos Em Uma Pesquisa De Métodos Mistos. *Texto Contexto Enferm*.
- Souza, A. R. (2013). O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 48, p. 53-74.
- Vianna, C. P. (2001). O sexo e o gênero da docência. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 17-18, p. 81-103.
- ZEICHNER, K. M. (2010). Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Revista Educação UFSM*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504.

## Anexo I

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa intitulada “O impacto do Programa Residência Pedagógica Na Formação Inicial dos Licenciandos Em Ciências Biológicas”, sob a responsabilidade da pesquisadora Keila Pessoa de Oliveira, a qual pretende realizar uma análise exploratória das contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de professores nos dizeres dos graduandos da Licenciatura em Ciências Biológicas- residentes do projeto institucional da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Sua participação é voluntária e se dará por meio da sua interpretação e resolução de um questionário com perguntas-chave para a pesquisa que será realizada.

Se você aceitar participar, os resultados decorrentes do estudo irão contribuir para uma melhor abordagem e fundamentação teórica sobre a Residência Pedagógica, podendo reconsiderar questões sobre a formação inicial de professores a partir de estudos como esses.

Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem prejuízo a sua pessoa.

O (a) Sr (a) não terá despesas e não receberá remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço keila.kpo@gmail.com, pelo telefone (81) (99595-7898).

Consentimento Pós-Infomação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o projeto “O impacto do Programa Residência Pedagógica Na Formação Inicial dos Licenciandos Em Ciências Biológicas” que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Data: \_\_\_/ \_\_\_/ \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante  
Impressão do dedo polegar  
Caso não saiba assinar

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

## Anexo II

### QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DOS RESIDENTES, E SUAS PERSPECTIVAS SOBRE O IMPACTO DA RESIDÊNCIA NA SUA FORMAÇÃO INICIAL.

#### 1)Sexo:

A ( ) Feminino B ( ) Masculino Idade: \_\_\_ anos

2)Escola que atua: \_\_\_\_\_

#### 3)Qual o seu estado civil?

- A ( ) Solteiro(a).
- B ( ) Casado(a).
- C ( ) Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
- D ( ) Viúvo(a).
- E ( ) Outro

#### 4) Qual é a sua cor ou raça?

- A ( ) Branca.
- B ( ) Preta.
- C ( ) Amarela.
- D ( ) Parda.
- E ( ) Indígena.

#### 5)Onde e com quem você mora atualmente?

- A ( ) Em casa ou apartamento, sozinho.
- B ( ) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C ( ) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D ( ) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E ( ) Em alojamento universitário da própria instituição.
- F ( ) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).

#### 6) Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.

- A ( ) Nenhuma.
- B ( ) Uma.
- C ( ) Duas.
- D ( ) Três.
- E ( ) Quatro.
- F ( ) Cinco.
- G ( ) Seis.
- H ( ) Sete ou mais.

#### 7). Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- A ( ) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.431,00).
- B ( ) De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.431,01 a R\$ 2.862,00).
- C ( ) De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.862,01 a R\$ 4.293,00).
- D ( ) De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.293,01 a R\$ 5.724,00).
- E ( ) De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.724,01 a R\$ 9.540,00).

F ( ) De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.540,01 a R\$ 28.620,00).

G ( ) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.620,00).

**8) Na residência Pedagógica você é:**

A ( ) Bolsista

B ( ) Voluntário

**CASO VOCÊ SEJA BOLSISTAS**, o fato de você receber a bolsa lhe ajudou a permanecer com mais qualidade na Universidade?

A ( ) Sim

B ( ) Não

**9) Você está cursando que período da graduação?**

A ( ) 5°

B ( ) 6°

C ( ) 7°

D ( ) 8°

E ( ) 9°

**10) Quantas horas você leva para chegar na escola onde realiza a residência?**

A ( ) Aproximadamente 1 hora

B ( ) Aproximadamente 2 horas

C ( ) Aproximadamente 3 horas

D ( ) Entre 4 horas ou mais.

**ASSINALE AS RESPOSTAS PARA AS PERGUNTAS ABAIXO UTILIZANDO OS NÚMEROS DE 1 A 10, DE ACORDO COM A LEGENDA ABAIXO:**

**1 a 5** = Discordo plenamente/ Discordo parcialmente.

**6 a 10** = Concordo parcialmente/ Concordo plenamente.

**11) O Programa da Residência torna possível a aproximação entre a teoria e prática no ensino das ciências.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

**12) O Programa da Residência induz a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura em ciências biológicas.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

**13) O Programa da Residência fortalece, amplia e consolida a relação entre a universidade e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

**14) O Programa da Residência promove a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

**15) Após sua inserção no Programa da Residência sua prática docente melhorou.**



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

**16)O Programa da Residência complementou o Estágio supervisionado.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

**17)Você considera esse modelo de formação inicial adequado às necessidades dos professores? Por que?**

**18) Para você existe pontos negativos da residência? Se sim, quais?**

### **Anexo III – Normas de Submissão para a revista**

(Em todo o texto: espaçamento simples, e espaçamento de parágrafo antes e depois 6pt)

e-ISSN 1984-2686 (Alinhado à direita, fonte Times New Roman 12)

(pular 1 linha)

*ARTIGO ORIGINAL* (Alinhado à direita, fonte Times New Roman 12, Itálico)

**Título original (no idioma do texto, centralizado, fonte Times New Roman 14, em negrito)**

***Título traduzido (centralizado, fonte Times New Roman 14, em negrito e itálico)***

(pular 1 linha)

**Resumo: (alinhado à esquerda, em negrito, Times New Roman tamanho 12)**

Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS.

**Palavras-chave: (em negrito, Times New Roman 12)** palavra e ponto e vírgula; palavra e ponto e vírgula; última palavra e ponto.

(pular uma linha)

***Abstract: (alinhado à esquerda, em negrito e Itálico, Times New Roman 12)***

Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS. O resumo não deve conter referências. Texto justificado em letra Times New Roman tamanho 12 COM NO MÁXIMO 250 PALAVRAS.

***Keywords: (em negrito e itálico, Times New Roman, 12)*** palavra e ponto e vírgula; palavra e ponto e vírgula; última palavra e ponto.

(pular uma linha)

**Nome da Seção (centralizado, Times New Roman 16)**

(pular 2 linhas)

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12.

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12. (Sobrenome, ano)

(pular 2 linhas)

### **Nome da Subseção (centralizado, Times New Roman 14)**

(pular 2 linhas)

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12<sup>1</sup>.

Para citação indireta de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, as referências dos autores devem ser separados por ponto-e-vírgula, em **ordem alfabética** (Aautor, 1997; Bautor, 1991; Cautor; Autor, 2007).

Para citação indireta **com mais de um autor**, separar os sobrenomes dos autores com vírgula e adicionar **&** antes do último autor seguido do ano: (Autor, Bautor, & Cautor, 2016).

Para citação indireta de trabalhos com **3 a 5 autores** identificar todos os autores na primeira vez que a fonte for citada e nas citações subsequentes usar o nome do primeiro autor seguido por “et al.”.

Para citação indireta de trabalhos com **6 ou mais autores** usar somente o sobrenome do primeiro autor seguido por “et al.” na citação. Na referência, inserir os nomes dos 6 primeiros autores seguidos da expressão “et al.”.

Para **citação de fonte secundária** adicione a fonte secundária seguida da expressão “citado em” seguida da fonte primária ou original (nas referências adicione a fonte secundária na qual a fonte primária foi lida).

Exemplo:

O empreendedor cria valor ao organizar incertezas, criativamente reorganizando fatores de produção e oportunidades de Mercado. (Knight, 1921 citado em Jones,1992, p. 734).

Para citação direta com menos de 40 palavras (aproximadamente 3 linhas) introduza a citação com uma frase que apresente o trecho a ser citado incluindo o último nome do

---

<sup>1</sup> Inserir nota de rodapé no final da página onde foi incluída.

autor seguido da data de publicação entre parênteses. Insira o número de página (precedido por "p.") entre parênteses após a citação:

Segundo Fairclough (2001) “os enunciados são intertextuais, construídos por elementos de outros textos” (p. 134).

Nos casos em que a frase que apresenta o trecho citado não nomear o autor, coloque as informações, separadas por vírgulas, entre parêntese após a citação (último nome do autor, ano, p. número de página). Como [...]“os enunciados são intertextuais, construídos por elementos de outros textos” (Fairclough, 2001, p. 134).

Citação direta maior do que 40 palavras (Times New Roman 10, normal, justificado, recuo esquerda 4 cm, Times New Roman 10, normal, justificado, recuo esquerda 4 cm Times New Roman 10, normal, justificado, recuo esquerda 4 cm (Silva, 2000, p. 7).

(Outras orientações sobre citações:

-Citações de mais de um documento do mesmo autor publicados no mesmo ano são diferenciadas pela adição de letras minúsculas, em ordem alfabética após o ano:

(Silva, 1927a)

(Silva, 1927b)

- Todos os autores citados devem estar listados nas referências em ordem alfabética conforme as normas.)

(pular 2 linhas)

## Nome da Seção (centralizado, Times New Roman 16)

(pular 2 linhas)

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12.

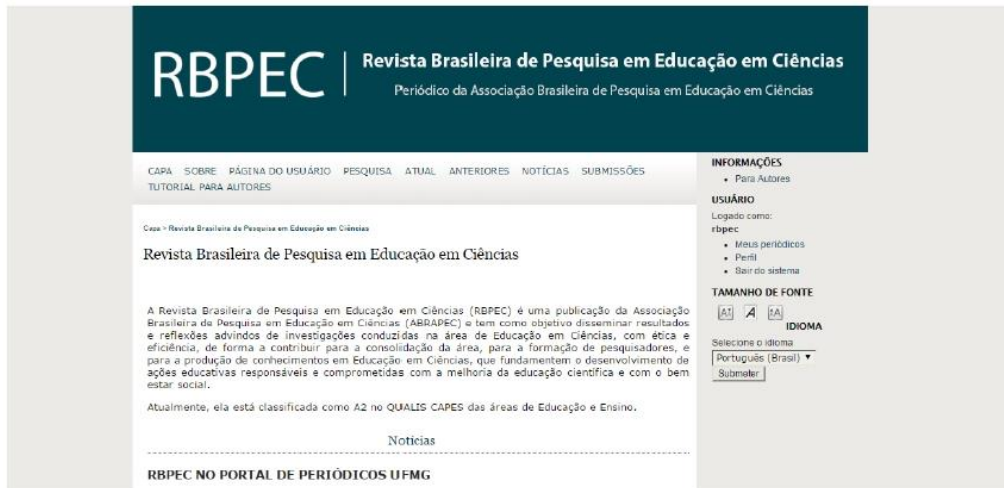
(**Título da tabela em negrito:** descrição da tabela fonte normal, Times New Roman, centralizado)

**Tabela 1:** Legenda antes da tabela – Tabelas são usadas para quando os dados numéricos são a parte principal das informações apresentadas (laterais abertas).

Título	Título	Título
Texto justificado Times New Roman 11	Dados numéricos em Times New Roman 11.	Dados numéricos em Times New Roman. Dados numéricos em Times New Roman 11.

Nota de tabela (centralizado, sem negrito, fonte Times New Roman, 10)

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 (Figura 1). O título da figura deve ser colocado embaixo da figura, numerado com algarismos arábicos de forma sequencial no texto, precedido pela palavra **Figura** (com a inicial em maiúscula).



**Figura 1:** Legenda depois da figura (Times New Roman 11, normal, centralizado).

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 (Figura 2).

<b>Título</b>	<b>Título</b>	<b>Título</b>
Texto justificado Times New Roman 11 Texto justificado Times New Roman 11.	Texto justificado Times New Roman 11 Texto justificado Times New Roman 11.	Texto justificado Times New Roman 11 Texto justificado Times New Roman 11.

**Figura 2:** “qualquer tipo de ilustração que não seja tabela é chamado de figura. Uma figura pode ser um quadro, um gráfico, uma fotografia, um desenho ou outra forma de representação” (APA, 2001, p. 149). Legenda depois da figura. (para quadros, as laterais são fechadas).

Nota de quadro (centralizado, sem negrito, fonte Times New Roman, 10)

(pular 2 linhas)

### **Nome da Subseção (centralizado, Times New Roman 14)**

(pular 2 linhas)

Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12

12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12. Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12. Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12 Texto Justificado em letra Times New Roman tamanho 12.

(pular 2 linhas)

## **Agradecimentos (negrito, fonte New Times Roman, tamanho 16, centralizado)**

(pular 1 linha)

Não colocar agradecimentos na versão submetida para avaliação. Os agradecimentos serão inseridos na versão final para publicação.

(pular 1 linha)

### **Referências**

Orientações gerais:

- As Referências devem ser inseridas após os agradecimentos ou após o último elemento do corpo do texto. A fonte utilizada para deve ser Times New Roman 12, normal. O parágrafo deve ser formatado com espaçamento 6 antes e depois, com alinhamento à esquerda, sem pular linha.
- As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética;
- Para obter informações sobre referências não contempladas neste modelo ou **para maiores detalhes consultar a norma bibliográfica da American Psychology Association, APA, 6th Ed.**
- Não utilize et al. / e cols. na lista de referências, apenas ao longo do texto, mesmo que sejam mais que 3 autores.
- Utilize *ITÁLICO* para destaque.
- Abrevie os primeiros nomes dos autores, exceto no caso de autores distintos cujos nomes tenham as mesmas iniciais.
- Quando o número de autores for igual ou maior que 8, indique os seis primeiros, insira reticências e acrescente o último autor.
- **Não use** os termos apud, op. cit, id. ibidem, e outros. Eles não são utilizados nas normas da APA.
- Para citação de fonte secundária ou de um artigo mencionado em outra publicação (sem que a fonte original tenha sido consultada) utilize a referência primária não consultada seguida do termo “citado por” e cite a fonte secundária. Por exemplo: "Piaget (1932, citado por Flavell, 1996) ...". Na seção de referências, cite apenas a fonte consultada (no exemplo: Flavell, 1996).

**Atenção: As referências não devem ser apresentadas da forma como aparecem neste modelo. Aqui, as linhas que separam as referências foram utilizadas para facilitar a visualização dos exemplos das referências por tipos de documentos.**

### **Livro**

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas) (Ano).  
*Título do Livro*: subtítulo do livro (se houver). Cidade: Editora.

Exemplo:

Apple, M.W. (1989). *Educação e poder*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

### **Livro disponível apenas em formato eletrônico**

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas) (Ano).  
*Título do Livro*. Recuperado de [http:// www.xxx.xxx](http://www.xxx.xxx)

Exemplo:

Edler, F. C. (2011). *Medicina no Brasil imperial: clima, parasitas e patologia tropical*. Recuperado de <http://books.scielo.org/id/4j2xp>

### **Capítulo de livro**

Sobrenome Autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome Autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas) (Ano).  
Título do capítulo In INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), Sobrenome Autor & INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas) , SOBRENOME AUTOR,. (Orgs.), *Título Livro* (pp. página inicial-página final). Cidade, Estado/País: Editora.

Exemplo:

Banks-Leite, L. (1997). As questões linguísticas na obra de Piaget: apontamentos para uma reflexão crítica. In L. Banks-Leite (Org.), *Percursos piagetianos* (pp. 207-223). São Paulo, SP: Cortez.

Note que quando há citação de parte de uma obra que está inserida em uma parte maior após a expressão *In* inverte-se a ordem que inicialmente é SOBRENOME AUTOR, INICIAIS AUTOR para INICIAIS AUTOR, SOBRENOME AUTOR:

Banks-Leite, L. (1997). As questões linguísticas na obra de Piaget: apontamentos para uma reflexão crítica. In L. Banks-Leite (Org.), *Percursos piagetianos* (pp. 207-223). São Paulo, SP: Cortez.

Para autoria do capítulo utiliza-se o sobrenome do autor Banks-Leite seguido de vírgula e da inicial L. Para autoria do livro após a expressão *In* inverte-se e utiliza-se primeiro a inicial L seguida de vírgula e sobrenome Banks-Leite. (Tal orientação também é válida para os casos em que o(s) autor(es) do capítulo não é(são) o(s) mesmo(s) autor(es) ou organizador(es) do livro.

6

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas). (ano). Título do artigo. *Título do periódico*, volume(número), página inicial-página final. DOI

Quando o artigo tiver DOI, inserir o mesmo no formato completo: [https://doi.org/\(identificador do artigo\)](https://doi.org/(identificador do artigo)) e sem ponto no final.

Exemplo:

Franco, L. G., & Munford, D. (2017). Aprendendo a Usar Evidências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ao Longo do tempo: Um estudo da construção discursiva de formas de responder questões em aulas de Ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 17(2), 662-688. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2017172662>

### **Artigo já aceito, mas ainda não publicado (no prelo)**

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas) (no prelo) Título do Artigo. *Título do periódico*.

Exemplo:

Sampaio, M. I. C., & Peixoto, M. L. (no prelo). Periódicos brasileiros de psicologia indexados nas bases de dados LILACS e PsycInfo. *Boletim de Psicologia*.

### **Artigo publicado sem atribuição de número**

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR (seguidas de ponto e com espaço entre elas). (ano). Título do artigo. *Título do periódico*.

### **Trabalho publicado em anais/atas/resumos de eventos**

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR., Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas), & Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (Ano). Título do trabalho. In *Nome do evento* (página). Cidade, Estado/País: Editora.

Exemplo:

Castro, R. E. F., Melo, M. H. S., & Silveiras, E. F. M. (2001). Avaliação da percepção dos pares de crianças com dificuldades de interação. In *Resumos do 5o Congresso Interno do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo* (p. 49). São Paulo, SP.

### **Trabalhos acadêmicos (dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso)**

Sobrenome autor, INICIAIS AUTOR. (seguidas de ponto e com espaço entre elas) (Ano). *Título*: Subtítulo. (Identificação do tipo de trabalho acadêmico, isto é, Tese de Doutorado, Dissertação de Mestrado, Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto ou programa de pós-graduação da Universidade X), Local.



Exemplo:

Araujo, U. A. M. (1986). *Máscaras inteiriças Tukúna*: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais). Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo.

### **Leis, Decretos, entre outros**

Citar no texto as primeiras palavras do título, ou o título inteiro se ele for curto, e o ano. Na lista de referências coloque o título na posição do autor.

Exemplo:

No texto:

(Lei n. 6880, 1980).

Nas referências:

Lei n. 6.880, de 09 de dezembro de 1980 (1980). Dispõe sobre o estatuto dos militares (E-1). Diário Oficial da União. Brasília, DF: Exército Brasileiro.

### **Documentos Oficiais**

Sigla do órgão responsável pelo documento (ano). Título do documento. Local de publicação: editora (ou equivalente).

Exemplo:

MEC (2001). *Parâmetros Curriculares Nacionais* +. Brasília: Secretaria da Educação Básica.